



Câmara Municipal de Campina Grande
(Casa de Félix Araújo)
Gabinetes dos Vereadores Pimentel Filho & Sgt Régis

REQUERIMENTO

N.º 433 / 2020

Entrada na secretaria

Em 04/03 / 2020

Arisulson
Secretário

DESPACHO

Aprovado na Sessão de
Data: ____ / ____ / 2020

Presidente

1.º Secretário

Adiado p/ Próxima Sessão

Em ____ / ____ / ____

Presidente

REQUEIRO,

Estudo de viabilidade técnica para a REVITALIZAÇÃO/ URBANIZAÇÃO do PARQUE EVALDO CRUZ – AÇUDE NOVO, tanto o mobiliário, como também o uso do espaço do Museu de Arte Assis Chateaubriand, explorando as suas potencialidades, seus aspectos qualificadores como espaço urbano.

Nobres companheiros, o Parlamentar da Câmara Municipal de Campina Grande, os Vereadores: **ANTÔNIO ALVES PIMENTEL FILHO – PSD** e **AFONSO ALEXANDRE RÉGIS (SGT RÉGIS) - PSC**, no uso de suas atribuições que lhe confere, apresenta o seguinte requerimento:

LOCALIZADO no Centro da cidade de Campina Grande – PB, o Parque Evaldo Cruz, mais conhecido como Açude Novo, apesar de possuir boa estruturação tanto física quanto de inserção na malha urbana, seu grande potencial não tem sido explorado e tal espaço encontra-se atualmente subutilizado pela população Campinense.

CONSIDERANDO que o objetivo principal deste requerimento é identificar quais as potencialidades do uso do Parque e como os agentes produtores do espaço influenciaram neste aspecto a partir de uma pesquisa bibliográfica e iconográfica que embasaram teoricamente a análise da potencialidade identificada.

CONSIDERANDO que em uma análise cronológica desde a criação do açude até os dias atuais, explanando sobre as principais intervenções físicas realizadas, tanto no seu perímetro quanto no seu entorno imediato, com a finalidade de identificar quais os reflexos destas em seu uso e apropriação ao longo do tempo.

CONSIDERANDO que a conceituação fortaleceu os resultados obtidos e foi possível constatar que o declínio do uso desse espaço por parte da população aconteceu em etapas, e que o Parque atualmente se contradiz como espaço livre público por possuir poucos frequentadores e proporcionar poucos encontros e trocas entre grupos sociais.

CONSIDERANDO que diante da avaliação do processo histórico e das análises críticas a cerca do Parque Evaldo Cruz, é possível destacar como a dificuldade em integrar projetos pode resultar na perda de qualidade dos espaços e, ainda, contribuir para o desinteresse e abandono por parte da população.

CONSIDERANDO que os fatores como a baixa diversidade de uso, bem como a falta de incentivos e atrativos para o local podem ser considerados os principais responsáveis pela desvinculação do Parque com a cidade, sendo este muitas vezes esquecido ou distante de significado para os habitantes.

CONSIDERANDO que embora a trajetória e as transformações sofridas pelo Parque apontem para mudanças de funções e novos usos para a área com base nas necessidades de cada época, o espaço que outrora fora proporcionador de encontros, hoje se tornou esquecido, pouco frequentado, pouco lembrado e por vezes estereotipado pela sociedade.

TENDO EM VISTA os diferentes fatores que contribuíram para o declínio do uso e apropriação do Parque, conclui-se que o caminho que este seguiu foi de encontro ao conceito de espaço livre público e a negação de seu grande potencial de uso aconteceu em etapas, cada uma delas contribuindo com uma parcela de dissociação da população deste espaço, tornando o seu entorno mais utilizado do que o seu interior.

CONSIDERANDO que a cidade é, além de espaço físico onde reside um assentamento humano, um meio social de convívio e relacionamento. A cidade, como meio social, é repleta de significados, que dependem da apropriação e relação dos seus cidadãos. Como elemento físico, a cidade é o conjunto de espaços de permanência e espaços de circulação, que configuram a rede urbana.

CONSIDERANDO a conceituação da imagem da cidade não se dá de forma dissociada à arquitetura e aos espaços livres, que podem ser públicos ou privados, sendo esses dois elementos fundamentais para sua concepção. Partindo dessa perspectiva, Schjetnan (2008, p.13) afirma que “toda atividade humana precisa, para sua realização, de um espaço. O conjunto de espaços que um ser humano utiliza para suas atividades constitui o espaço vital”.

CONSIDERANDO que na sociologia, o espaço público é fundamentalmente o espaço de encontro com o Outro, com o diferente de si. É o espaço onde as relações íntimas do grupo primário se enfraquecem e se fortalecem as relações coletivas que possibilitam as trocas fundamentais, o convívio com a diferença, marca da Civilização. (LEITÃO, 2002, p.17)

ATUAL CONCEITO de espaço livre público refere-se a espaços urbanos abertos, livres de edificação, pensados para o descanso, lazer, prática de esportes, passeio, entre outros usos. Na cidade, os principais representantes desses espaços são os parques e as praças.

SIMPLES FATO de existir no meio urbano não garante uso a um espaço livre público. Existem diversas características, físicas, simbólicas, sociais, e visuais que influenciam diretamente na apropriação desses espaços pela população. Existem alguns aspectos qualificadores que precisam ser levados em consideração para a concepção de “bons espaços urbanos”. São eles:

- I. Articulação ao tecido urbano;
 - II. Integração à rua e a arquitetura;
 - III. Integração da arquitetura e o terreno ao conjunto da paisagem;
 - IV. Articulação as características ambientais e climáticas do entorno;
 - V. Responder às necessidades do espaço e do usuário (hábitos e costumes);
 - VI. Participação do usuário;
 - VII. Qualidade na acessibilidade ao espaço;
- 

EM MEADOS DO SÉCULO XX, a cidade de Campina Grande vivenciava um amplo desenvolvimento populacional, dando início também a expansão do ensino superior e a produção industrial. Assim, o Governo Federal incluiu o município ao Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI), na década de 70. O plano foi desenvolvido durante a gestão municipal de Evaldo Cruz no período que compreende 1973 a 1977, com objetivo de orientar o planejamento de organização da cidade, propiciar o desenvolvimento do município e sua região e corrigir os setores com maiores problemas da cidade (FERNANDES, 2011, p.13).

É NESTE CENÁRIO, diante da necessidade de apresentar Campina Grande como uma cidade moderna e com ares de progresso, que surge o projeto de reforma do Açude Novo. Sanear o Açude, como aponta o estudo de Fabiano Souza (2013), era um referencial que dividiria a cidade velha (ruralizada) e a cidade nova (pretendida) que se utilizava de novos materiais e técnicas construtivas.

O AÇUDE NOVO, localizado ao centro geográfico da área urbana de Campina Grande, oferecia um vasto e importante espaço físico para recreação, lazer e recuperação urbana, que estava sendo exigida das cidades de médio porte. A carência de espaços apropriados para equipamentos de recreação e cultura, como também a ausência de áreas para estacionamento, transformavam a urbanização da área do Açude em meta prioritária na administração de Evaldo Cruz (OLIVEIRA, 2005, p.106).

POR FIM, o índice de área verde por habitante estudado por Maria José Oliveira (2005), em consulta aos dados do IBGE-CG, encontrava-se entre os mais baixos do mundo, cerca de 0,48m² por habitante, porém segundo DANTAS e SOUZA (2004), a cobertura vegetal recomendada é de duas árvores ou 12 m² de área verde por habitante. Então, projetar uma área com alta densidade vegetativa também era importante para compensar a carência desse índice.

O AÇUDE NOVO, após ser totalmente extinto para o seu uso antigo (o de abastecimento da cidade), foi submetido a um plano urbanístico e paisagístico, que propunha um parque com uma vasta área arborizada, espaço generoso para o desenvolvimento de atividades e, sobretudo, destinado ao uso público.

SENDO ASSIM, como bem definiu, ainda, Maria José Oliveira (2005), os objetivos da primeira etapa da implantação do programa de ação do Governo Municipal ou Plano Trienal 1974/1976 seriam a urbanização do Açude Novo e áreas de entorno com a construção de equipamentos, tais como: (i) o monumento aos índios Ariús, (ii) a construção do Museu de Arte Assis Chateaubriand, (iii) equipamento de recreação infantil, (iv) a densa arborização e grande área de jardim.

CONSIDERANDO que o parque foi inaugurado em 31 de janeiro de 1976, recebendo o nome de Parque do Açude Novo. Apenas com a morte de Evaldo Cruz, em 1985, foi intitulado o nome do ex-prefeito para a área, tornando-se Parque Evaldo Cruz.

CONSIDERANDO que o Parque do Açude Novo foi amplamente utilizado e apropriado pela população nos anos que sucederam sua inauguração. Relatos de antigos usuários mostram como era vastamente frequentado, principalmente nas tardes de domingo. Isto ocorreu até meados da década de 1990, quando tem-se início o declínio da área.

EMBORA a vegetação tenha sido um dos principais enfoques do projeto para compensar o baixo índice verde da cidade, nota-se que o porte arbóreo, atualmente, constitui um fator que oferece determinado bloqueio

al (impossibilitando a acessibilidade visual tratada por MINDA, 2008), a depender de como o observador realiza o objeto.

ISTO OCORRE, pois como o parque encontra-se abaixo do nível das ruas circundantes, as árvores que crescem em seu interior, bem como o tipo de copa, impedem parte da percepção visual entre o meio externo e interno.

NO INÍCIO DO ANO DE 2002, o Açude Novo passou por reformas urbanísticas tendo sua reabertura apenas em junho de 2004. Neste período foram retirados brinquedos para crianças como balanços e escorregos, porém os bancos e a fonte foram renovados. Esta ação tencionava revitalizar tanto o mobiliário que estava desgastado pelo tempo, como também o uso do espaço que já se encontrava esquecido e pouco frequentado pela população.

APESAR DESTES ESFORÇOS, a falta dos equipamentos para a recreação infantil foi um fator que pôs fim a um forte significado que já havia existido no parque, já que nos anos 1970-80 havia muitas crianças fazendo uso dos brinquedos. E como já citado, de acordo com Carneiro (2010), é o significado que impregna a memória dos usuários e garante o valor simbólico que vai além de sua função.

CONSIDERANDO que a retirada destes ignorou as necessidades das crianças e extraiu do parque um componente que tinha o potencial de voltar a atrair o público infantil e, conseqüentemente, àqueles que são responsáveis por ele (pais, irmãos, tios, avós, etc). Foi perdido parte da complexidade do Parque, tratada por Jacobs, que afirma que as pessoas são levadas a utilizar os espaços por motivos diferentes.

CONSIDERANDO que o problema da visibilidade no Parque decorrente da insuficiência de postes de luz foi ignorado na reforma de 2002, e agravado pela ausência das fontes luminosas. Atrelado a isto, a própria topografia do Açude, que é semelhante a uma cratera ainda que relativamente rasa, dificulta a acessibilidade física e visual de quem está no centro do parque para quem está no nível da rua.

DESSA FORMA, as experiências que o espaço passou a proporcionar na população fez com que o parque fosse estereotipado como ambiente inseguro, além de reforçar o que foi já apontado anteriormente por Minda (apud Sun, 2008, p.27), ao afirmar que os espaços livres públicos precisam ser dotados de acessibilidade física, visual e simbólica ou social e a combinação dos três tipos geram espaços com uso mais ou menos intenso.

Ainda em 2007, foi iniciada a construção do primeiro Terminal de Transporte Integrado de Ônibus da cidade de Campina Grande, localizado em uma das extremidades do Parque Evaldo Cruz, possuindo os acessos também posicionados nas calçadas periféricas do parque.

É VÁLIDO RESSALTAR que o projeto do terminal de integração não buscou a revitalização do uso do parque, uma vez que para adentrá-lo, a passagem dos usuários pelo interior do Parque não se faz necessária. Deste modo, um grande potencial no que se refere à articulação entre o projeto do terminal e o próprio Parque foi desperdiçado, além de servir como barreira física, dificultando a acessibilidade visual do mesmo.

CONSIDERANDO que o mesmo problema também se encontra na forma como o Museu de Arte Assis Chateaubriand foi posicionado, uma vez que sua implantação não levou em consideração as possibilidades de acesso pelo Parque, deixando de explorar as potencialidades de percurso e paisagem. É possível perceber novamente a falta de articulação entre projetos circundantes e o Açude Novo. Um dos aspectos qualificadores de um espaço urbano é a articulação entre ele e o tecido urbano, porém essa característica é ausente no Parque e nos projetos do entorno.



REQUEIRO à Mesa Diretora desta Casa Legislativa, depois de ouvido o Plenário e cumpridos os preceitos regimentais, seja encaminhado apelo ao Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município de Campina Grande - PB, Exmo. Romero Rodrigues Veiga, extensivo à Secretaria Municipal de Obras - SECOB, para que viabilize a REVITALIZAÇÃO/ URBANIZAÇÃO do PARQUE EVALDO CRUZ – AÇUDE NOVO, tanto o mobiliário, como também o uso do espaço do Museu de Arte Assis Chateaubriand, explorando as suas potencialidades, seus aspectos qualificadores como espaço urbano.

Que a decisão desta casa seja enviada, **na íntegra**, aos abaixo relacionados:

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande

"Casa de Félix Araújo".

Campina Grande, 03 de Março de 2020.

ANTÔNIO ALVES PIMENTEL FILHO - PSD
Vereador

AFONSO ALEXANDRE RÉGIS (SGT RÉGIS) - PSC
Vereador

Gabinete do Prefeito Romero Rodrigues;		Secretarias da Prefeitura Municipal de Campina Grande/PB	
Procuradoria Geral do Município de Campina Grande.		VINACC - R. Osvaldo Cruz, 229 - Centenário, Campina Grande - PB, 58428-095 . Telefone: (83) 3342-4654	
CODECOM – Coordenadoria de Comunicação da PMCG			
CUITÉS	Ilmo Sr. Emmanuel da Silva Souza – Pres. da SAB dos Cuités - Rua Berlim 35 – Cuités – CEP 58404-846 – Campina Grande PB.		
BODOCONGÓ	Ilmo Sr. Patrício Francelino – Pres. da SAB de Bodocongó - Rua Eduardo Ferreira Ramos, Nº 485 – Bairro de Bodocongó – CEP 58430-500– Campina Grande PB.		
JARDIM QUARENTA	Ilmo Sr. Luiz Carlos Pinto da Silva (Lula) – Pres. da Associação Comunitária dos Moradores do Jardim Quarenta - Rua Anacleto Elói, 750 – Jardim Quarenta – CEP 58416-090 – Campina Grande PB.		
ARAXÁ	Ilmo Rivaldo Mendes Ribeiro – Pres. da Associação dos Moradores do Araxá - Rua Ministro Alcides Carneiro, S/N – ARAXÁ – CEP 58404-250 – Campina Grande PB		
CONJ. MEU SONHO E ADJACÊNCIAS	Ilma. Sra. Maria das Dores Barreto Gomes - Pres. da Associação dos Moradores do Conjunto Meu Sonho e Adjacências - Rua Rostand Mota Silveira Eulalio, 40 – Malvinas - CEP 58433-540– Campina Grande PB		
MORADORES CONJUNTO CINZA	Ilmo. Sr. Francimário da Nóbrega Velez – Pres. da Associação dos Moradores do Conjunto Cinza - Rua Cláudio Bezerra de Lima, 351 – Conjunto Cinza - CEP 58423-530 – Campina Grande PB		
MARIZ	Ilmo Sr. José Dias - Pres. da Associação dos Moradores do Mariz - Rua José Agar do Egito, 102 – Conjunto Mariz - CEP 58475-000 – Campina Grande PB		
MUTIRÃO/ SERROTÃO	Ilmo. Sr. José Marcelino – Presidente da Associação dos Moradores do Mutirão/Serrotão - Rua Rafaela Souza Silva, 34 – Mutirão - CEP 58436-162 – Campina Grande PB		
RESSUREIÇÃO	Ilma. Sra. Maria Do Socorro Rodrigues De Lima - Pres. da Associação dos Moradores do Ressureição - Rua Emilia Brandão, 138 – Novo Cruzeiro - CEP 58415-500 – Campina Grande PB		
SÃO JANUÁRIO	Ilmo. Sr. Francisco Caetano Da Silva - Pres. da Associação dos Moradores São Januário - Rua São Januário, 83 – São Januário - CEP 58437-690 – Campina Grande PB		
CATINGUEIRA	Ilmo. Sr. Jonas Da Silva Lima – Pres. da Sab da Catingueira - Rua Luis Ferreira Da Silva, 50 – Catingueira - CEP 58421-355 – Campina Grande PB		
CATOLÉ DE ZÉ FERREIRA	Ilmo. Sr. José Roberto S. Freire – Pres. Associação dos Moradores do Catolé de Zé Ferreira - Rua Projetada, S/N – Catolé de Zé Ferreira (Próximo Ao Clube De Mães) – CEP 58400-001 – Campina Grande PB		
CATOLÉ	Ilma. Sra. Andrea Cristina Viana De Sousa – Pres. da SAB do Catolé - Rua Vigário Calixto, S/N – Catolé – CEP 58410-340 – Campina Grande PB		
CRUZEIRO	Ilmo. Sr. João Sinésio Dantas - Pres. da SAB do Cruzeiro - Rua José Gonçalves de Lucena, 300 – Cruzeiro - CEP 58415-375 – Campina Grande PB		
JARDIM CONTINENTAL	Ilma. Sra. Maria Sandra – Pres. da Sab Jardim Continental - Rua Antonio Alves De Lima, 226 – Jardim Continental - CEP 58403-350 – Campina Grande PB		
JARDIM PAULISTANO	Ilmo. Sr. Pedro Francivaldo Elias Da Costa – Pres. da Sab Jardim Paulistano - Rua Pedro Otávio de Farias, 406 – Jardim Paulistano - CEP 58415-300 – Campina Grande PB		
JEREMIAS	Ilma. Sra. Zilda Valéria Da Silva - Pres. da Sab Jeremias - Rua Samuel Simões, 431 – Jeremias - CEP 58404-225 – Campina Grande PB		
LIBERDADE	Ilmo. Sr. Francisco de Assis Brito - Pres. da Sab Liberdade - Rua Espirito Santo, 564 – Liberdade - CEP 58414-030 – Campina Grande PB		
MONTE SANTO	Ilmo. Sr. Djavan - Pres. da Sab Monte Santo - Rua Diogo Da Costa, 308 – Monte Santo - CEP 58400-733 – Campina Grande PB		
PALMEIRA	Ilmo. Sr. Adriano Teodósio De Medeiros - Pres. da Sab Palmeira - Rua Francisco Maria de Oliveira, 390 – Palmeira - CEP 58401-100 – Campina Grande PB		